

31ª Reunião Brasileira de Antropologia. “Direitos Humanos e Antropologia em Ação”

Associação Brasileira de Antropologia. Universidade de Brasília (UNB), Dez/2018.



Autora : Giovanna Barros Gomes (UFSC)

Co-autora : Alexandra Eliza Vieira Alencar (UFSC)

Orientadora : Miriam Pillar Grossi (UFSC)

Projeto Direitos Humanos, Antropologia e Educação: experiências de formação em gênero e diversidade. Edital CAPES Educação em Direitos Humanos 2017 (38/2017)



Ações Afirmativas na UFSC : formação e atuação de coletivos de estudantes negros e negras

Objetivos da pesquisa:

Estudar a eficácia das políticas públicas de ações afirmativas na UFSC, a partir das estratégias de permanência construídas por estudantes cotistas negras e negros nesse espaço de formação acadêmica.

Coletivos de Estudantes Negras e Negros criados na UFSC a partir de 2011:

Através das entrevistas realizadas, conversamos com representantes de 03 Coletivos de Estudantes Negras e Negros na UFSC:

Poder para o Povo Preto (4 P), Coletivo Negro do Serviço Social Magali da Silva Almeida, Coletivo Kurima.

1. Coletivo Poder para o Povo Preto (4 P)¹

De acordo com os/as interlocutores/as o nome do coletivo foi inspirado na frase do militante negro norte-americano Stokely Carmichael: “O que nós queremos agora é poder para o povo preto”. O Coletivo foi fundado em 2013, a partir de um ato em frente a reitoria da UFSC que visava denunciar ataques racistas em um grupo da Universidade na rede social Facebook, o "grupo UFSC". Segundo um dos representantes do coletivo, que ingressou na UFSC em 2011 e atualmente é mestrando em Direito:

“O 4P tinha/tem como objetivo central sobreviver, significar o espaço e saber o que fazer com as ações afirmativas”, pois “não adianta simplesmente ocupar o espaço, sendo assim os coletivos são dentro da UFSC aquilo que a instituição tentou negar a fazer”.

2. Coletivo Negro de Serviço Social Magali da Silva Almeida²

O Coletivo Negro de Serviço Social Magali da Silva Almeida, foi fundado em 2017. Segundo estudantes do Curso de Serviço Social o coletivo foi criado a partir da invisibilidade da temática racial no currículo do curso, seja como disciplina, seja como tema transversal na grade curricular:

“Hoje vemos que o coletivo está se tornando referência ali dentro do curso. Estamos no processo de avaliação do currículo e a questão étnico racial, está sendo bastante pautada porque não existe. E o que se diz é que devia ser uma conversa transversal em todas as disciplinas, mas na prática isso não acontece.”

Metodologia:

- Levantamento e análise de notícias publicadas na mídia, no período de 2006 a 2018, sobre Ações Afirmativas realizadas na UFSC.
- Entrevistas com integrantes de coletivos de estudantes negras e negros cotistas da UFSC.

NOTÍCIAS DAS AÇÕES AFIRMATIVAS	FONTE	DATA DE PUBLICAÇÃO
Gráficos: Evolução de ingressos negros e brancos na UFSC	http://saad.ufsc.br/graficos-evolucao-de-ingressos-de-negros-e-brancos-na-ufsc	-
UFSC poderá ter cotas a partir do vestibular 2008	http://noticias.ufsc.br/2006/11/ufsc-podera-ter-cotas-a-partir-do-vestibular-2008	21/11/2006
UFSC passa a adotar sistema de cotas para residentes negros para o Vestibular 2008	http://www.palmares.gov.br/archives/2162	11/07/2007
Justiça Federal suspende sistema de cotas na UFSC	https://www.conjur.com.br/2008-jan-21/justica_federal_suspende_sistema_cotas_ufsc	21/01/2008
Estudantes da UFSC são contra cotas no vestibular	http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2008/01/22/42274/estudantes-da-ufsc-ao-contra-cotas-vestibular.html	22/01/2008
Cotas da UFSC temem perder as vagas	http://g1.globo.com/Noticias/Vestibular	23/01/2008
Cotas voltam a valer na UFSC	http://g1.globo.com/Noticias/Vestibular	31/01/2008
42,3% das universidades federais do país tem cotas para negros e índios	http://g1.globo.com/educacao/noticia/2012/04/	27/04/2012
Cotas voltam a valer na UFSC. Programa de ações afirmativas da UFSC é aprovado por novos 5 anos	https://repositorio.ufsc.br/handle/document/2012/06/29/	29/06/2012
A nova Lei de Cotas: um problema para a inclusão de negros e indígenas na UFSC	https://repositorio.ufsc.br/handle/document/2012/09/07/	07/09/2012
O Haiti é ou não é aqui? A Lei de Cotas e a inclusão étnico-racial na UFSC	https://repositorio.ufsc.br/handle/document/2012/09/04/	24/09/2012
Sistema de cotas muda perfil da UFSC durante os cinco anos de implantação	http://g1.globo.com/santa-catarina/noticia/2012/11/	21/10/2012
Alunos cotistas da UFSC protestam contra preconceito na universidade	http://saad.ufsc.br/2017/11/27/	11/12/2013
Audiência Pública sobre Validação da Autodeterminação de Negros e Indígenas	http://saad.ufsc.br/2017/11/27/	27/01/2017
Seminário apresenta resultados da pesquisa nacional “Trajetórias de cotistas no ensino superior”	http://noticias.ufsc.br/2018/05/	08/05/2018
Coletivos negros da UFSC acusam 27 alunos de direito de fraude em cotas raciais	https://www.buzzfeed.com/rietu/coletivos-negros-da-ufsc-acusam-27-alunos-de-direito-de	15/06/2018

Mapeamento de notícias sobre ações afirmativas na UFSC de 2006 a 2018.

3. Coletivo Kurima³

O Coletivo Kurima foi fundado em 2011, por estudantes negros e negras, cotistas e não cotistas, a partir da necessidade de se ver enquanto estudantes no espaço acadêmico. Sobre o processo de auto-validação feito pela UFSC, uma das fundadoras, atualmente mestranda em Estudos da Tradução, argumenta de forma crítica:

“Acredito que esses métodos são fases de construção, tudo isso ainda tem poucas pessoas envolvidas. A escuta negra é necessária, por ser um processo tão complexo, não têm nem como perceber que determinadas coisas não funcionam, não são boas, são agressivas. Mas quando vem a fala de quem passa por isso a primeira coisa que eu acredito que deve ser feita é escutar e tentar modificar.”

Conclusões:

1. Foi constatada que há pouca informação publicada na mídia sobre as políticas de ações afirmativas na UFSC e que há uma grande invisibilidade sobre a atuação de coletivos de estudantes negros e negras que se formaram na UFSC, após a implementação dessas políticas públicas nesta instituição de ensino superior.

2. Através da escuta e diálogo com as e os interlocutores/as de coletivos de estudantes negras e negros, foi possível perceber que os coletivos permitiram maior reconhecimento de suas demandas e maior visibilidade e reconhecimento de suas presenças na UFSC. Concluímos que estes coletivos permitem maior representatividade desses estudantes na UFSC, abrindo também portas e apoiando outros/as que querem ingressar no meio acadêmico.

Palavras-chaves: políticas públicas; ações afirmativas; coletivos de estudantes negros e negras; UFSC.

Referências Bibliográficas:

- ALENCAR, Alexandra Eliza Vieira. Cidadão Invisível. 2006
FERNANDES, Florestan. A integração do negro na sociedade de classes, v. 1. 5. ed. São Paulo: Globo, 2008.
MUNANGA, Kabengele. 2003. “Políticas de ação afirmativa em benefício da população negra no Brasil: um ponto de vista em defesa de cotas”. In: Educação e Ações Afirmativas: entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica (Petronilha Silva e Valter Silvério, orgs.), Brasília: Inep/MEC. MAGGIE, Yvonne;
TRAGTENBERG, M. O processo de elaboração e aprovação do Programa de Ações Afirmativas da Universidade Federal de Santa Catarina (2002-2007) IN Cotas nas universidades: análises dos processos de decisão / Jocélio Teles dos Santos, organizador. - Salvador: CEAO, 2012
TRAGTENBERG, M.; BOING, A. C.; BOING, A. F. Como as cotas mudaram o perfil de acesso à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC): resultados e simulações. Texto apresentado no 36º encontro anual da ANPOCS, 2012.



Protesto pede fim do preconceito contra negros e cotistas na UFSC



¹ Logo Coletivo 4P



² Logo do Coletivo Negro de Serviço Social Magali da Silva Almeida



³ Logo Coletivo Kurima